

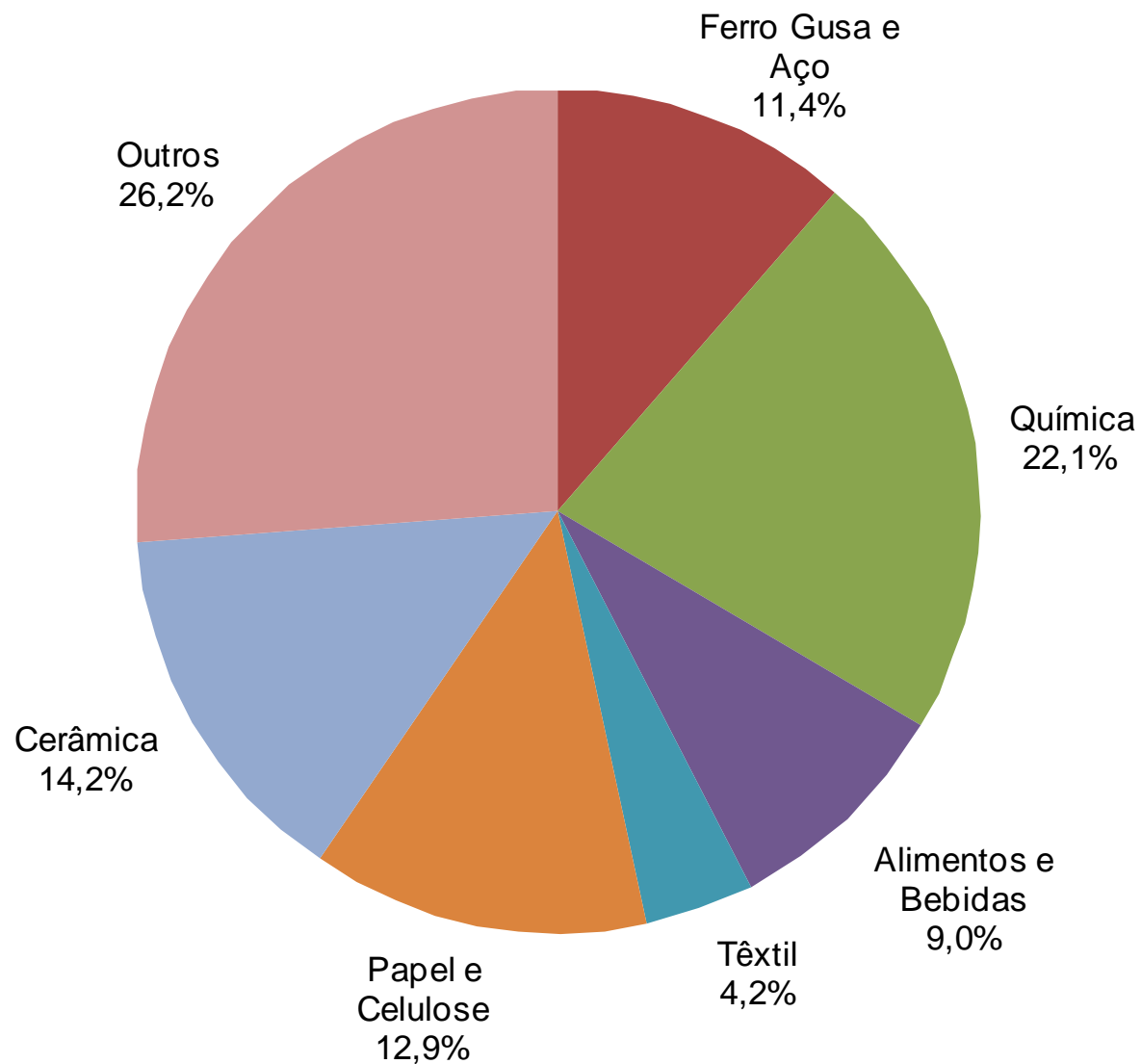


# A REVISÃO TARIFÁRIA DA COMGÁS

**COINFRA**  
**19/06/2009**

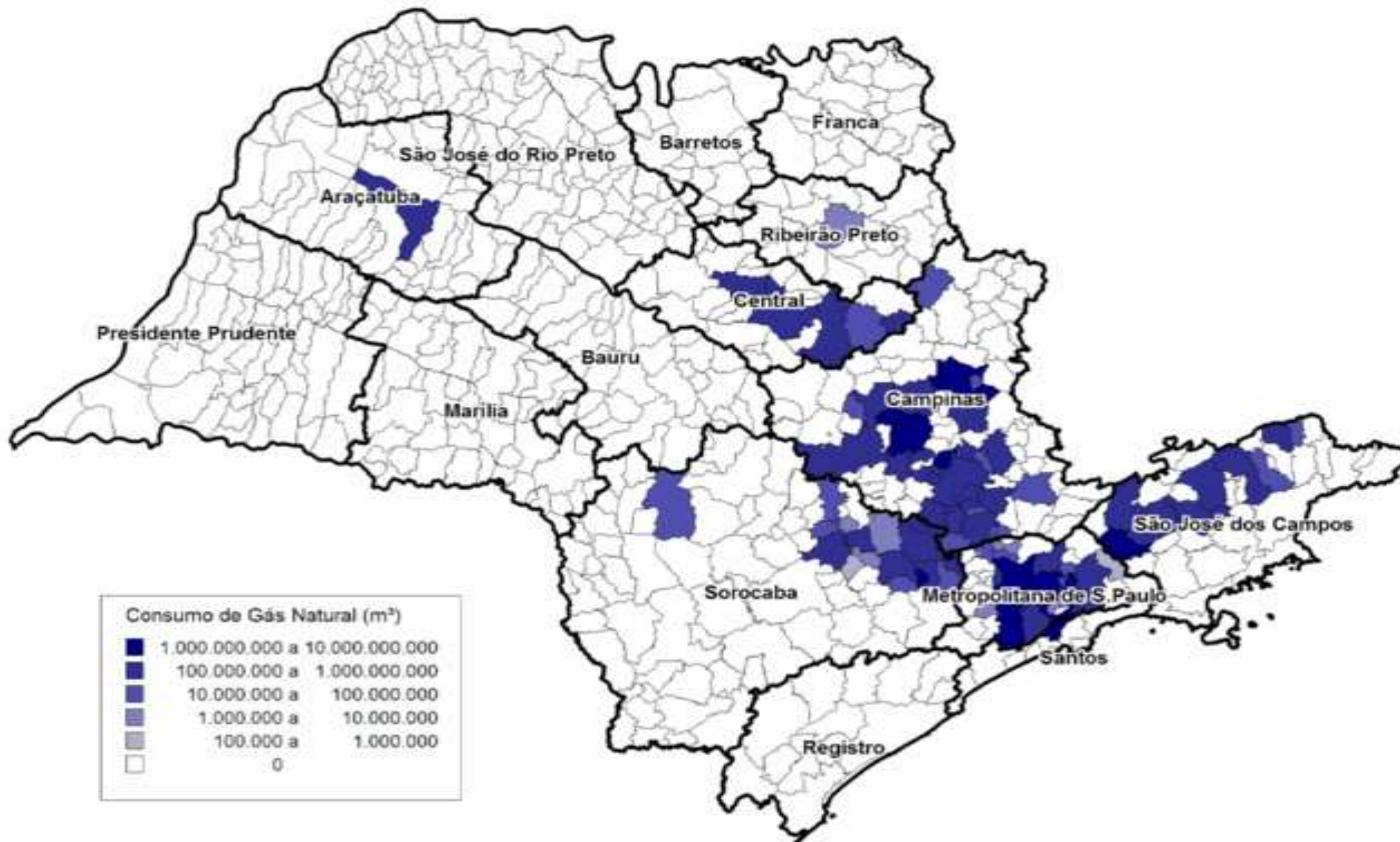
# introdução







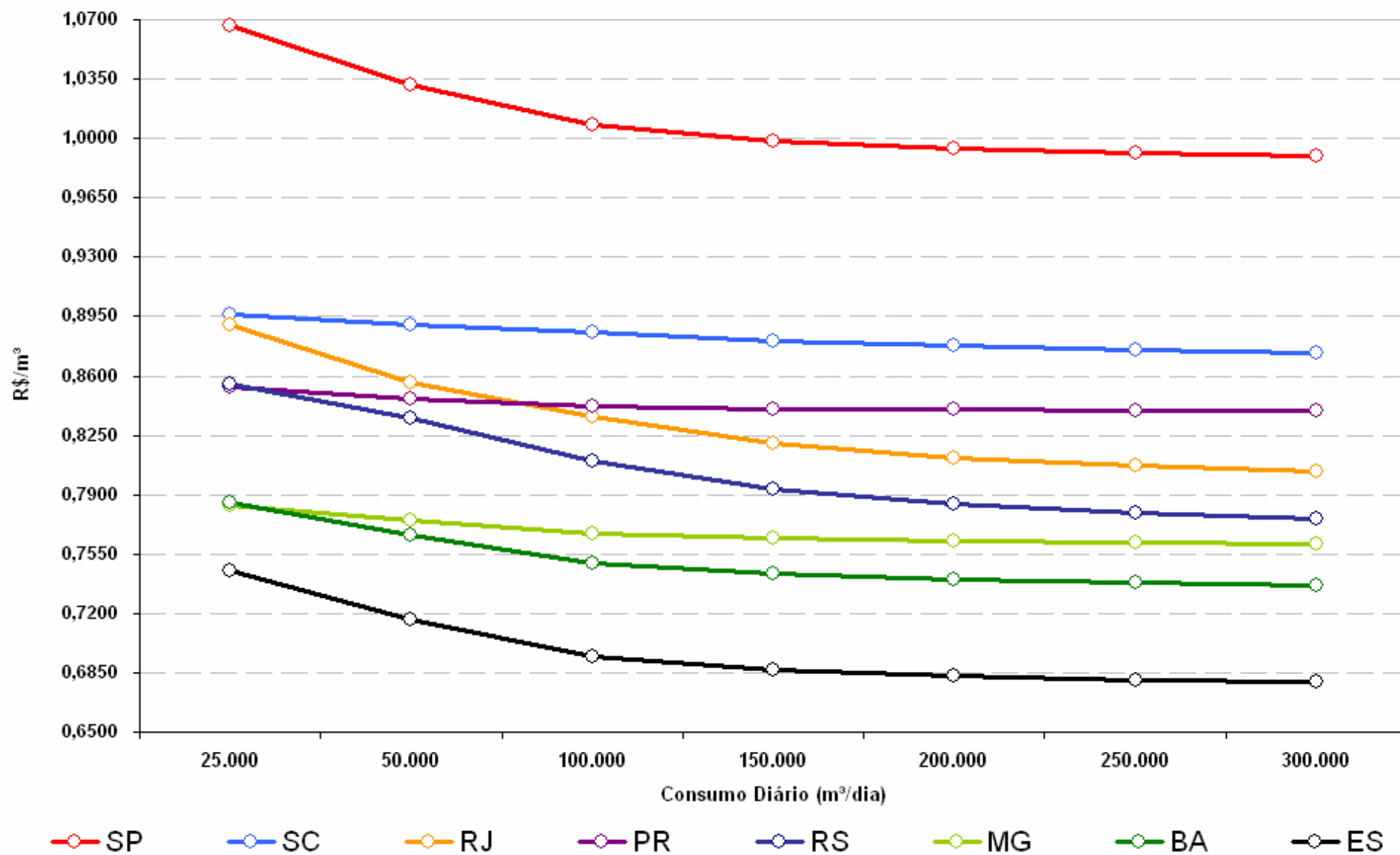
# Mapa do Consumo de Gás no Estado de São Paulo



fonte: Anuário Estatístico De Energéticos Por Município No Estado De São Paulo 2007 - SSE

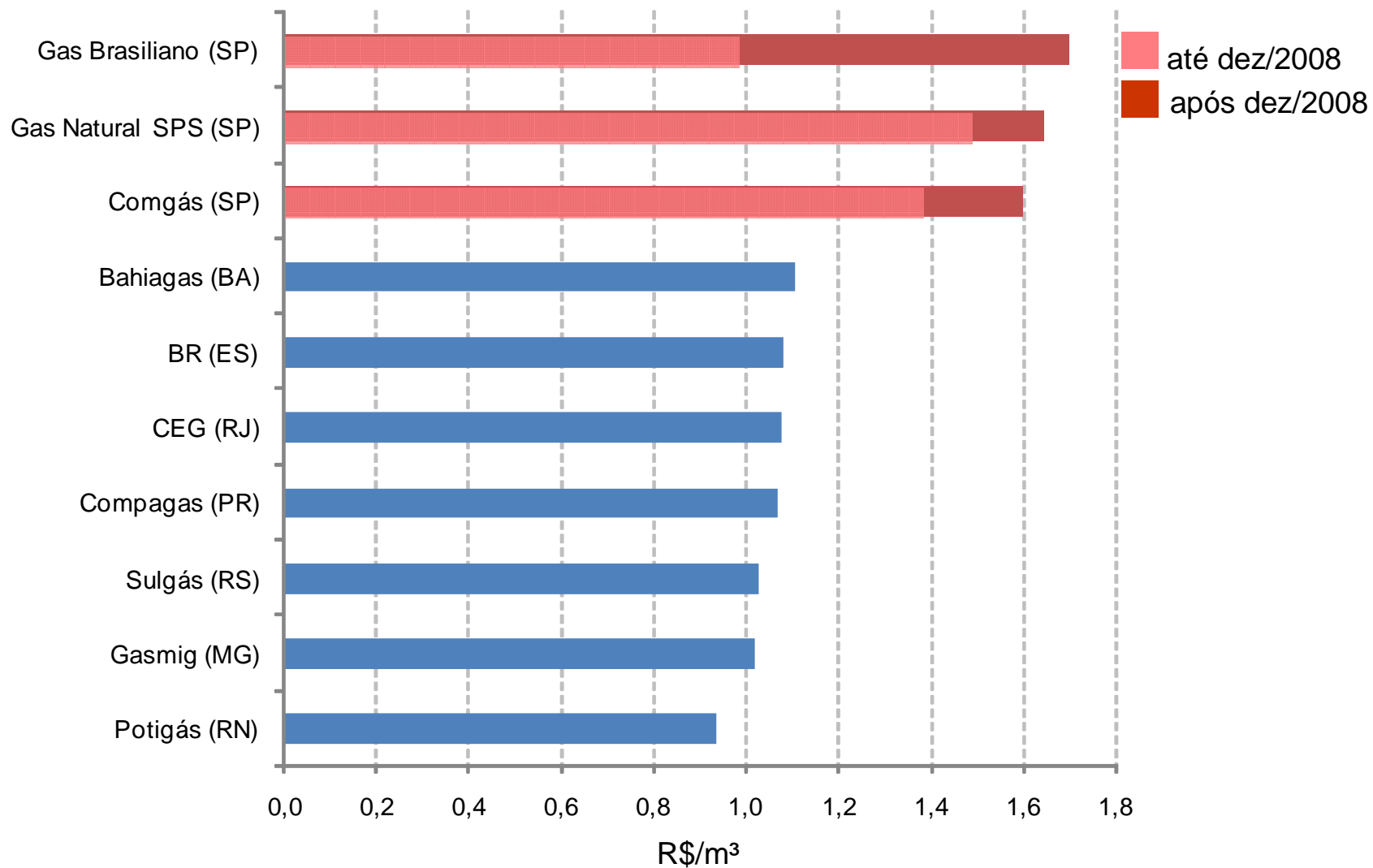
		<b>COMGAS</b>	<b>GAS BRASILEANO GBD</b>	<b>GAS NATURAL SPS</b>
Fundação		1872	"Green Field"	"Green Field"
Controle Acionário		British Gas e Shell	ENI International B.V. e Italgas	Gas Natural SDG
Concessão	Contrato de Concessão	31/05/1999	10/12/1999	31/05/2000
	Municípios	177	375	93
	Área	53.771 km <sup>2</sup>	141.623 km <sup>2</sup>	53.206 km <sup>2</sup>
	Regiões	Metropolitana de São Paulo, Santos, Campinas e São José dos Campos	Ribeirão Preto, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Central, Barretos e Franca	Registro e Sorocaba
Mercado	Municípios atendidos	67	7	17
	Usuários	650.000	5.850	31.500
	Rede	5.731 km	486 km	1.267 km
	Volume (média mensal 2008)	14,3 MMm <sup>3</sup> /dia	0,5 MMm <sup>3</sup> /dia	1,4 MMm <sup>3</sup> /dia

# Comparativo Estadual – Segmento Industrial



Tarifas a valores de abril/2009, sem impostos - Fonte: Site Distribuidoras

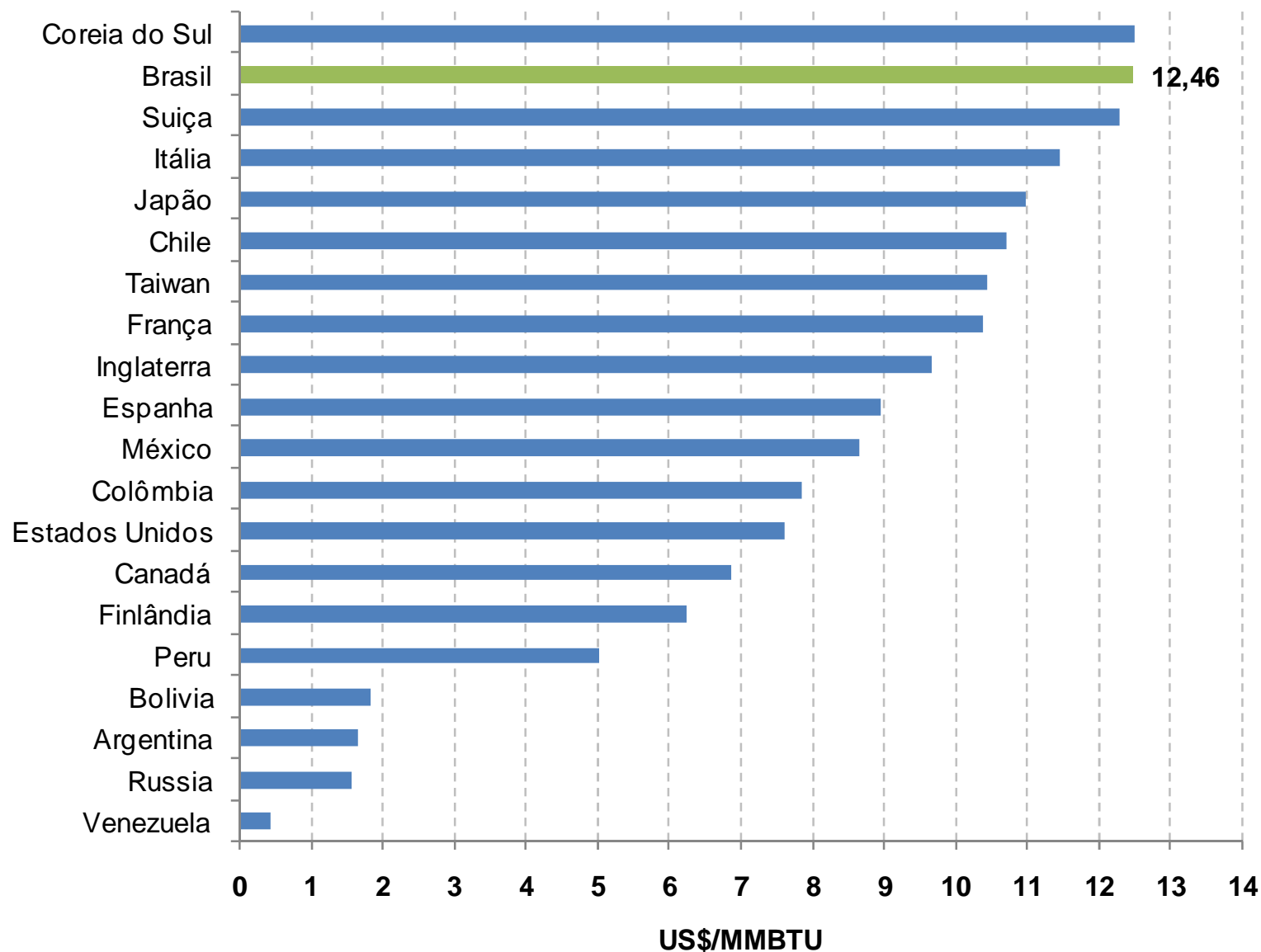
# Competitividade do Gás Natural: tarifas por Estado



base: consumo 100 mil m³, com impostos – abril/2009

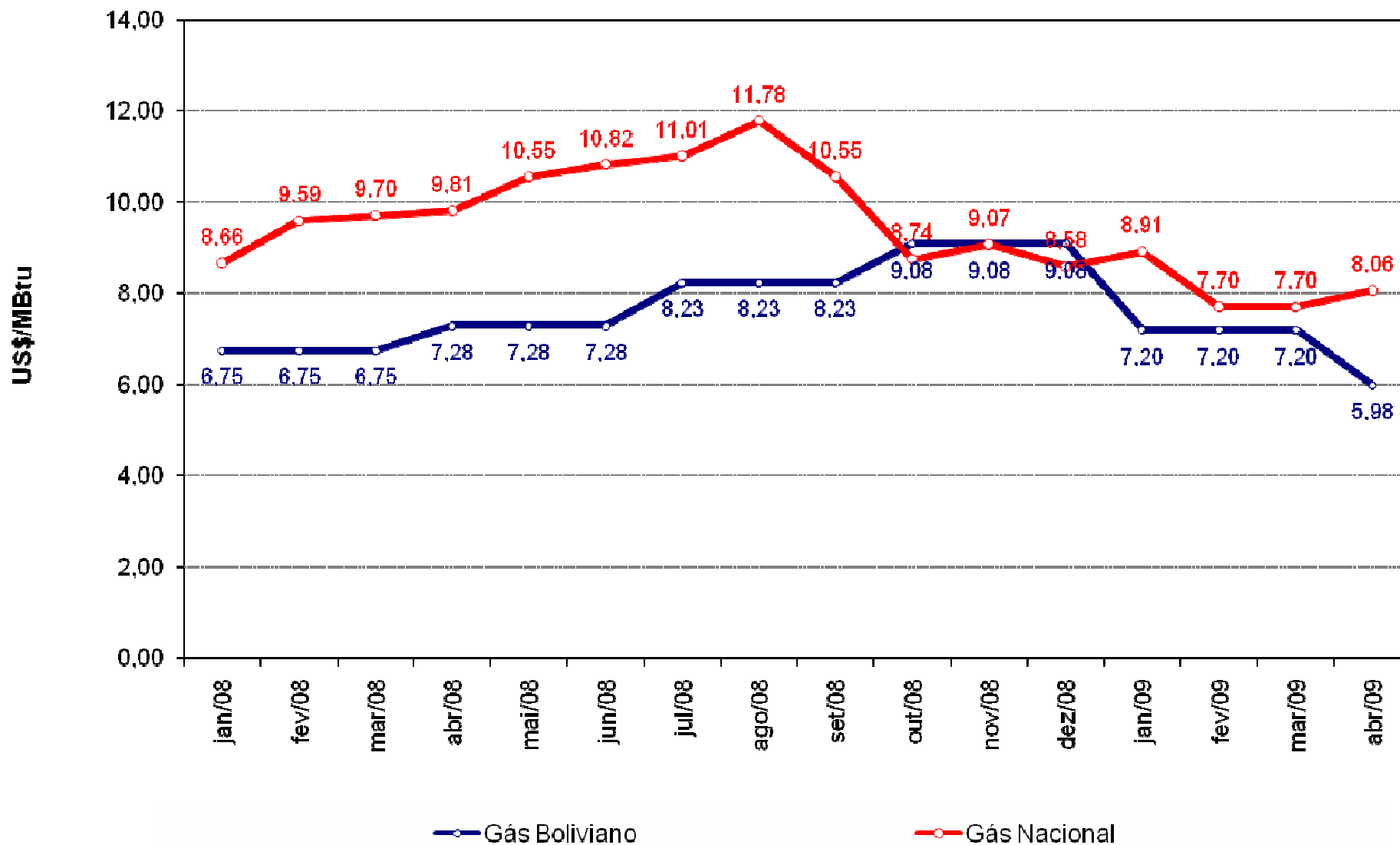
fonte: distribuidoras

# Tarifa de Gás Natural - Comparativo Internacional

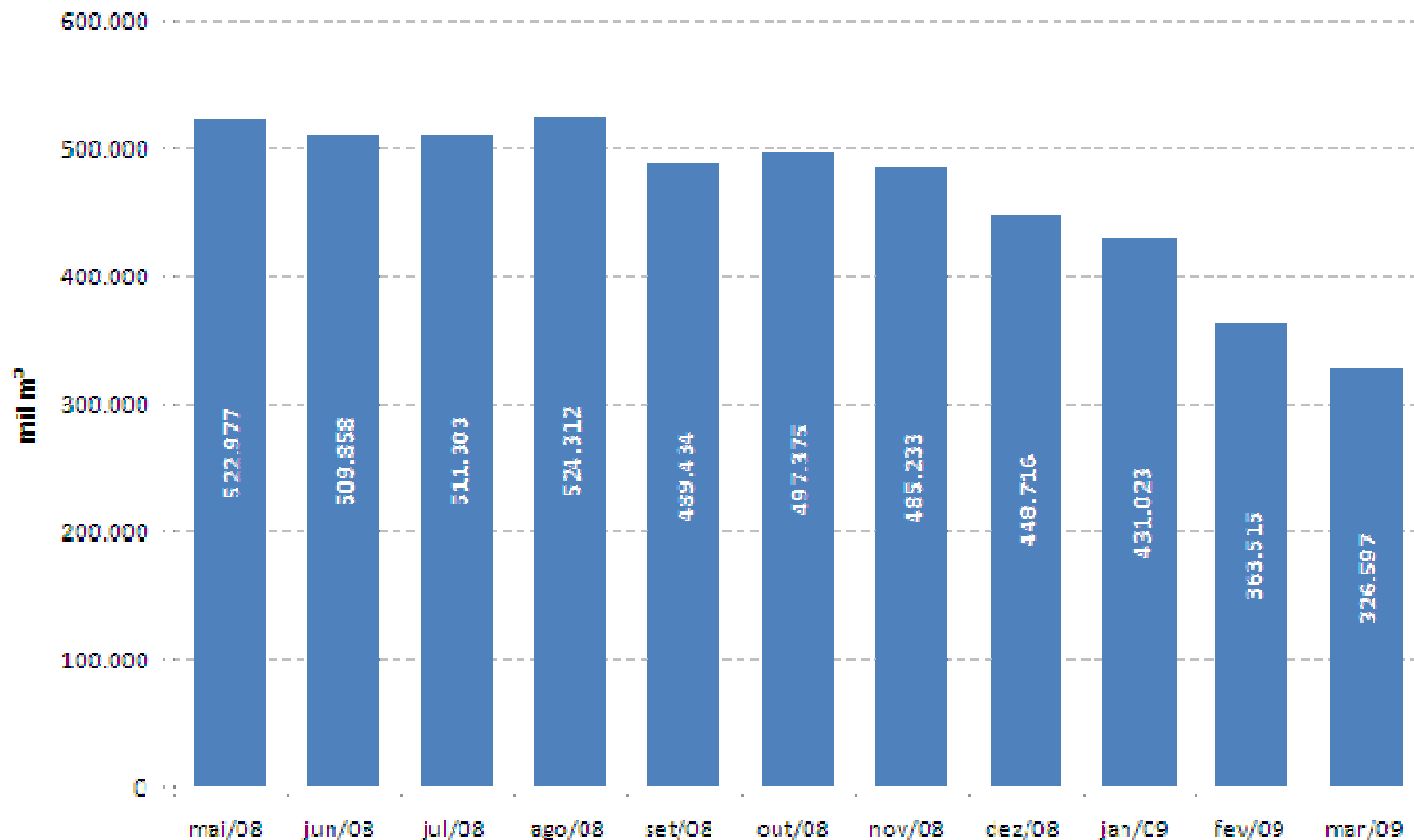


fonte: EIA/DOE – Natural Gas Price for Industries 2006 (preço final incluindo impostos)

# Evolução do Preço do GN Fornecido pela Petrobras no Citygate



## Evolução do Volume de Gás Distribuído em São Paulo



**Queda de 37,5% no período maio/08 a março/09**

## Evolução do Volume de Gás Industrial Distribuído em São Paulo



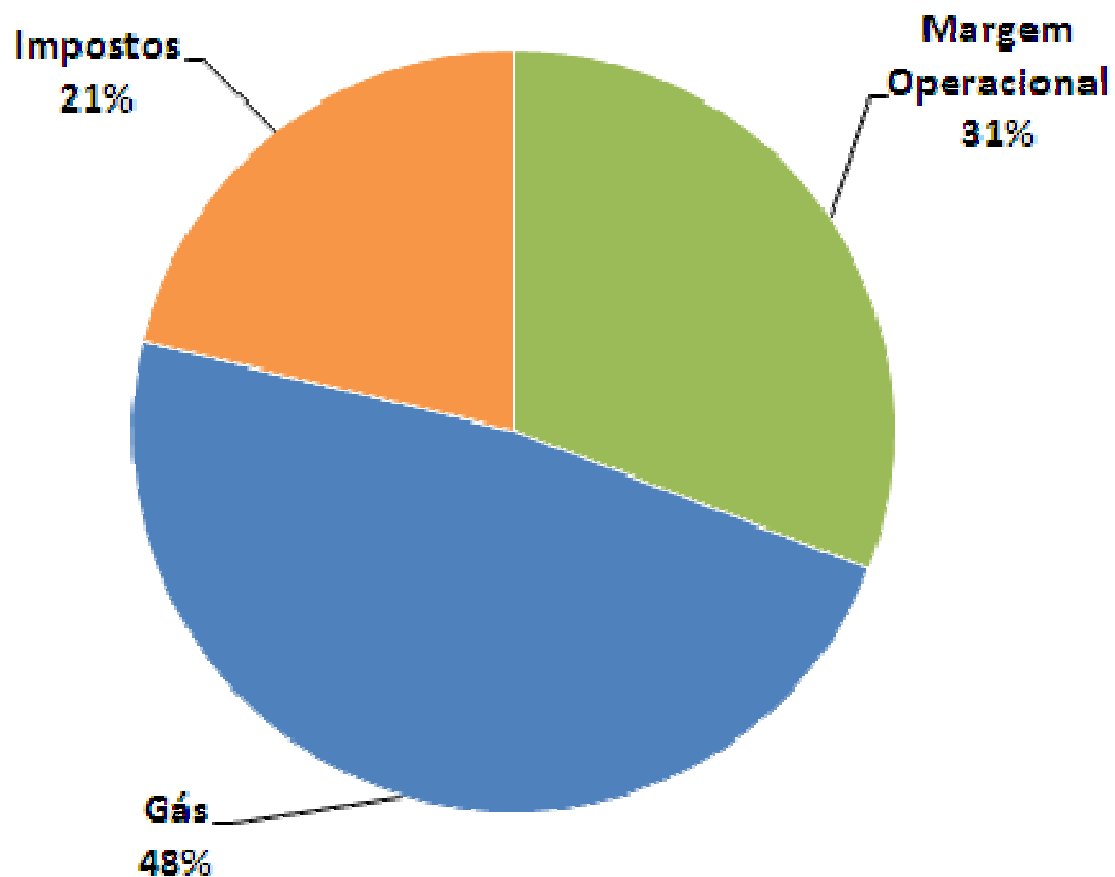
**Queda de 34,4% no período maio/08 a março/09**

**Processo de  
desarranjo grave  
no mercado de gás natural  
em São Paulo!**

## **o processo de revisão tarifária**



- ✓ Carga Tributária (ICMS + PIS/COFINS)
- ✓ Margem Operacional
- ✓ Preço do Gás



### **BRRL – Base de Remuneração Regulatória Líquida**

### **CAPEX – Investimentos**

- ✓ Expansão da rede (tubulações, válvulas, estações)
- ✓ Suporte (serviços, troca de medidores, automação, etc)

### **OPEX – Custos Operacionais**

- ✓ Pessoal
- ✓ Material
- ✓ Manutenção e operação
- ✓ Comercialização
- ✓ Medição
- ✓ Perdas
- ✓ P&D
- ✓ outros

### **ODESP – Outras Despesas, Gastos e Impostos**

$$P0 = \frac{BRRL_0 - \frac{BRRL_5}{(1+r_{wacc})^5} + \sum_{i=1}^{i=5} \frac{(1-w)[OPEX_i + ODESP_i]}{(1+r_{wacc})^i} - \sum_{i=1}^{i=5} \frac{D_i \cdot w}{(1+r_{wacc})^i} + \sum_{i=1}^{i=5} \frac{CAPEX_i}{(1+r_{wacc})^i}}{\sum_{i=1}^{i=5} \frac{V_i \cdot (1-w)}{(1+r_{wacc})^i}}$$

Onde:

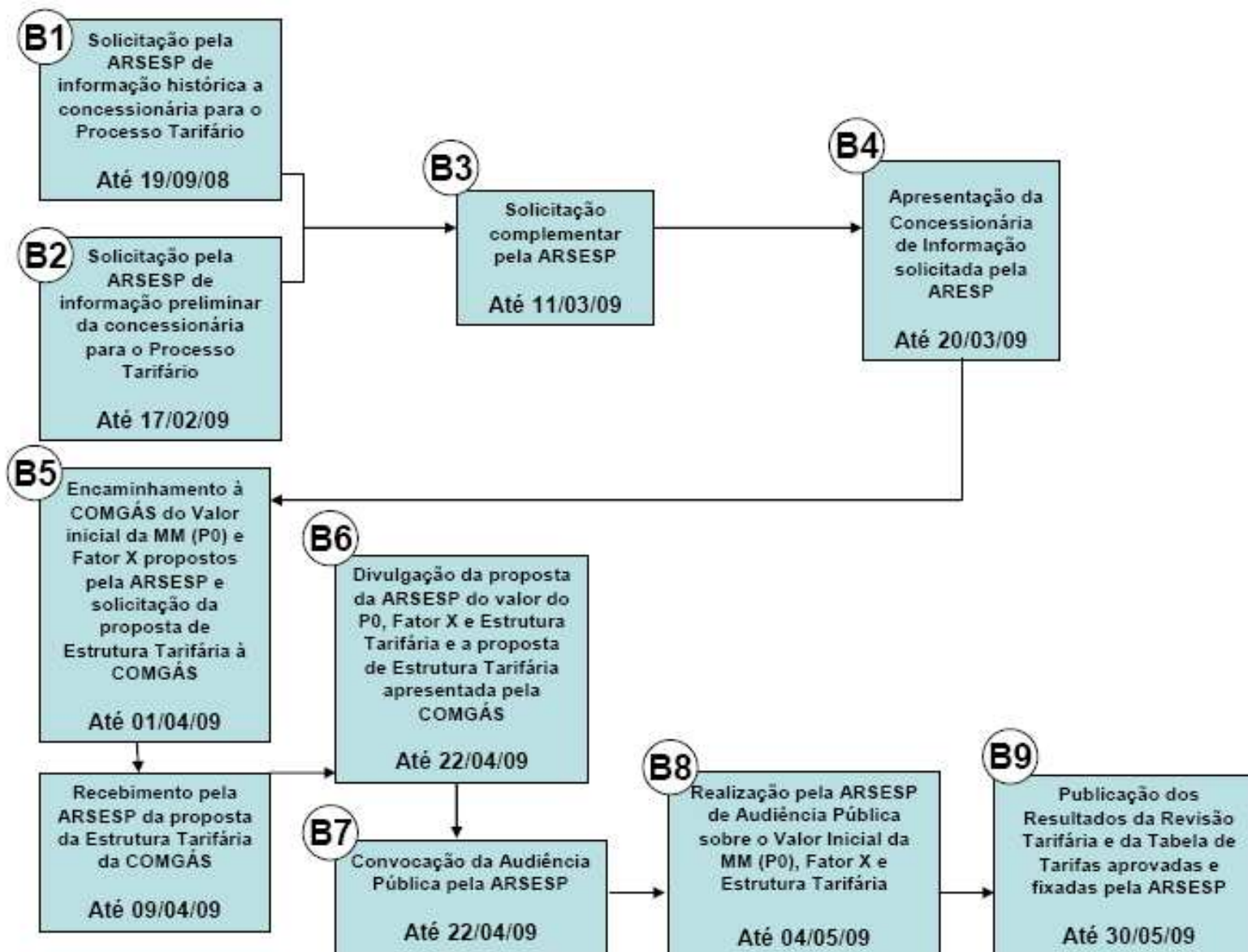
$BRRL_0$	Base Tarifária líquida de depreciações no início do ciclo (ano 0),
$BRRL_5$	Base Tarifária líquida de depreciações no final do ciclo (ano 5),
$r_{wacc}$	custo de capital depois de impostos
$OPEX_i$	custos operativos, administração e comercialização no ano $i$
$CAPEX_i$	investimentos no ano $i$
$ODESP_i$	outras despesas, gastos e impostos no ano $i$
$D_i$	depreciação no ano $t$
$V_i$	volume de m <sup>3</sup> de gás canalizado distribuído no ano $t$
$w$	taxa de impostos
$i$	cada ano do período do ciclo tarifário

$$P0 = \frac{BRRL + OPEX + CAPEX}{Volume}$$

**avaliação do resultado da revisão tarifária**



## Implementação do Processo de Revisão Tarifária



- ✓ A participação e inscrição é aberta a todos.
- ✓ Inscrição antecipada para expositores.
- ✓ Apenas um integrante por empresa como expositor.
- ✓ Apenas contribuições verbais (com recursos multimídia).
- ✓ Contribuições por escrito caso seu conteúdo seja plenamente exposto (verbalmente).
- ✓ A divisão de tempo para a exposição, para o período da manhã e tarde, é:
  - 15 min - Solenidade de Abertura
  - 45 min - Exposição da ARSESP
  - 45 min - Exposição da Comgás
  - até 10 min - Exposição dos interessados.
- ✓ Tempo de exposição poderá ser redimensionado pelo número de inscritos (nesta audiência: 5 min/apresentação).
- ✓ A ordem das exposições segue a ordem das inscrições, mas é admitido o remanejamento arbitrado pela Coordenação da Mesa Diretora.

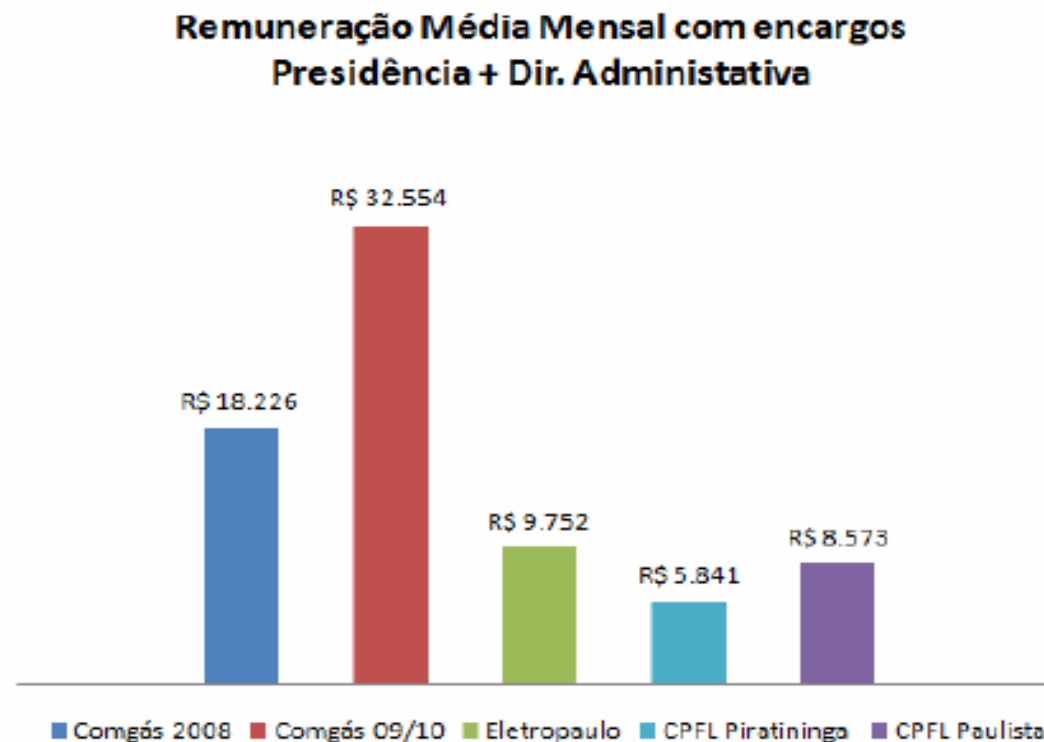
## Audiência Pública (15/05/2009 - Manhã)



	Nome	Empresa
	Zevi Kann	ARSESP
	Carlos Eduardo de Freitas Bresci	Comgás
1.	Adriano José Pires Rodrigues	Centro Brasileiro de Infraestrutura Ltda
2.	Luiz Nelson Porto Araujo	Delta Economics & Finance
3.	Antônio Luís de Miranda Ferreira	Schmidt,Valois,Mirandae Agel Advogados
4.	Roland Veras Saldanha Jr.	SINDIVIDRO
5.	Dárcio Genicolo Martins	Nadir Figueiredo Ind. e Com. S/A
6.	Lucien Belmonte	ABIVIDRO
7.	Arnaldo Jardim	Deputado Federal
8.	Silvia Maria Calou	SIESP
9.	Eduardo José Bernini	Tempo Giusto Consultoria Empresarial
10.	Nelson Mancini Nicolau	Pref. Municipal de S. João da Boa Vista
11.	Ricardo Pinto	Gás Energy Assessoria Empresarial
12.	Roberto Moussallem de Andrade	FIESP
13.	Luciano Corrêa dos Santos	Prefeitura Municipal de Americana
14.	Augusto Salomon	ABEGÁS
15.	Luiz Pedro Biazoto	ABIQUIM
16.	Carlos Antonio Cavalcanti	CIESP
17.	José Carlos Lemos Carvalhinho Filho	Petrobrás
18.	André de Luiz Correia	Wald e Associados Advogados
19.	Walter Zago Ujvari	Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes
20.	Percival Franco do Amaral	ABRACE
21.	Frederico Paixão Almeida	BRASKEM
22.	José Lepri	Associação Brasileira de Cerâmica
23.	Artur Riso Neto	Sindgasista

### Pessoal:

A ARSESP projetou para 2009 gastos com a presidência num total de R\$24,2 milhões (62 funcionários). Os custos em 2008 corresponderam a um total de R\$12,7 milhões (58 funcionários).



Verifica-se um aumento de 90,93% entre 2008 e 2009. A remuneração média mensal correspondente passou de R\$18.2 mil em 2008 para R\$32.5 mil em 2009.

A Nota Técnica final registra um custo de R\$ 15,4 milhões, com remuneração média de R\$ 20,7 mil.

### **Propaganda e Publicidade:**

A Comgás propôs R\$ 710,87/Novo Cliente para o terceiro ciclo tarifário (2009 a 2014).

A Arsesp indicou R\$ 618,42/Novo Cliente. Na revisão tarifária anterior (2004), foi previsto pela Arsesp o valor de R\$ 618,42/Novo Cliente.

Em 2008 a Comgás gastou R\$ 50,65/Novo Cliente.

A Nota Técnica Final publicada pela ARSESP corrige o gasto com publicidade e marketing para R\$ 209,68/Novo Cliente.

### Perdas:

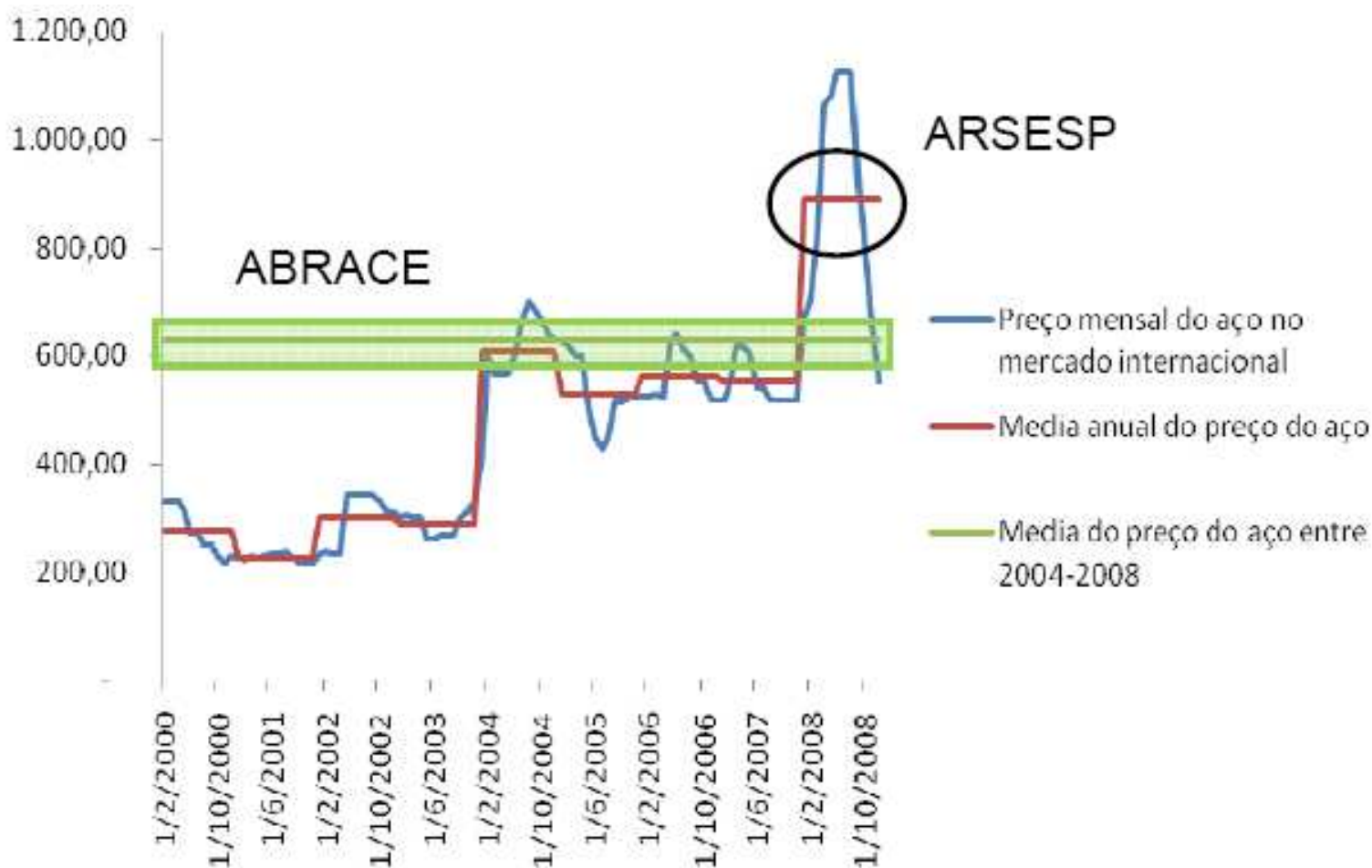
A ARSESP apresentou um patamar de perdas de gás de 2,05%, com redução anual de 3% ao ano. A prática internacional aponta para valores de perdas muito inferiores aos da Comgas, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

País	Perdas de Gás %*	
	1984	2000
Dinamarca	3,7	0,3
França	1,3	1,0
Holanda	1,2	0,3
Itália	1,0	0,8
Japão	1,7	0,6

Os valores das perdas apresentados, de 2,05%, são suficientes para atender 98,6% dos consumidores da COMGÁS, ou seja: 100% da classe Residencial Individual mais 51,3% da classe Residencial com Medição Coletiva. Pode-se afirmar, ainda, que equivale a 52% das despesas totais de pessoal da COMGÁS, ou seja, R\$72 milhões/ano.

A NT final da ARSESP indica um percentual de perdas de 2,0% para o 1º ano, reduzindo anualmente até o percentual de 1,5% em 2014.

A ARSESP propõe manter as quantidades físicas do Plano de Negócios, **porém com custos unitários do ano de 2008**, para Tubulações e Válvulas. Para Ramais e Medidores a ARSESP propõe utilizar o valor de R\$308 por conexão, **que representa um aumento de 45% em relação ao preço de 2008**, mas inferior ao proposto pela Comgás de R\$760/ramal.



Este é um fator que tem peso significativo no cálculo da margem de distribuição. Quanto maior a BRRL, maior será a margem. A Arsesp, nesta revisão tarifária, não entra no mérito da composição deste fator, simplesmente adota o mesmo valor da revisão tarifária anterior (2004), soma os investimentos no período e deduz as depreciações e baixas regulatórias, atualizando os valores para 2008 pela variação do IGPM.

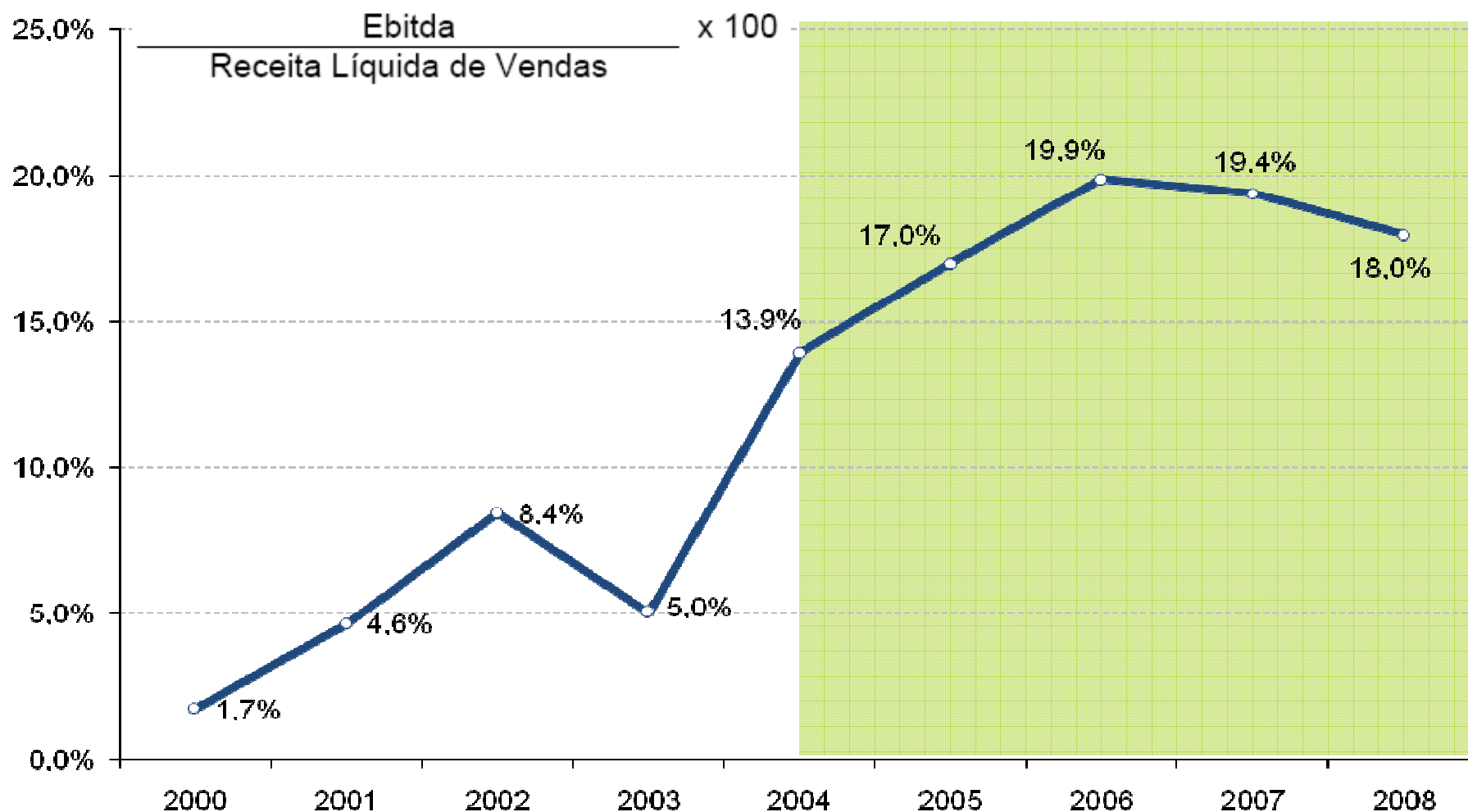
Conforme estudo da Abvidro, a base para a formação da BRRL foi estabelecida no momento da privatização e só passou a ser considerada no cálculo da margem de distribuição a partir do segundo ciclo tarifário (junho de 2004). Na revisão tarifária em curso, seu valor, de acordo com a Arsesp, ficará em R\$5,02 bilhões.

A Fiesp, juntamente com outras entidades, entende que, por ser um parâmetro formado no processo de privatização que causa impacto significativo no valor da margem de distribuição, há necessidade de detalhamento do processo de formação da BRRL, com a apresentação, por parte da Arsesp, da memória de cálculo e dos critérios adotados desde o início do contrato de concessão.

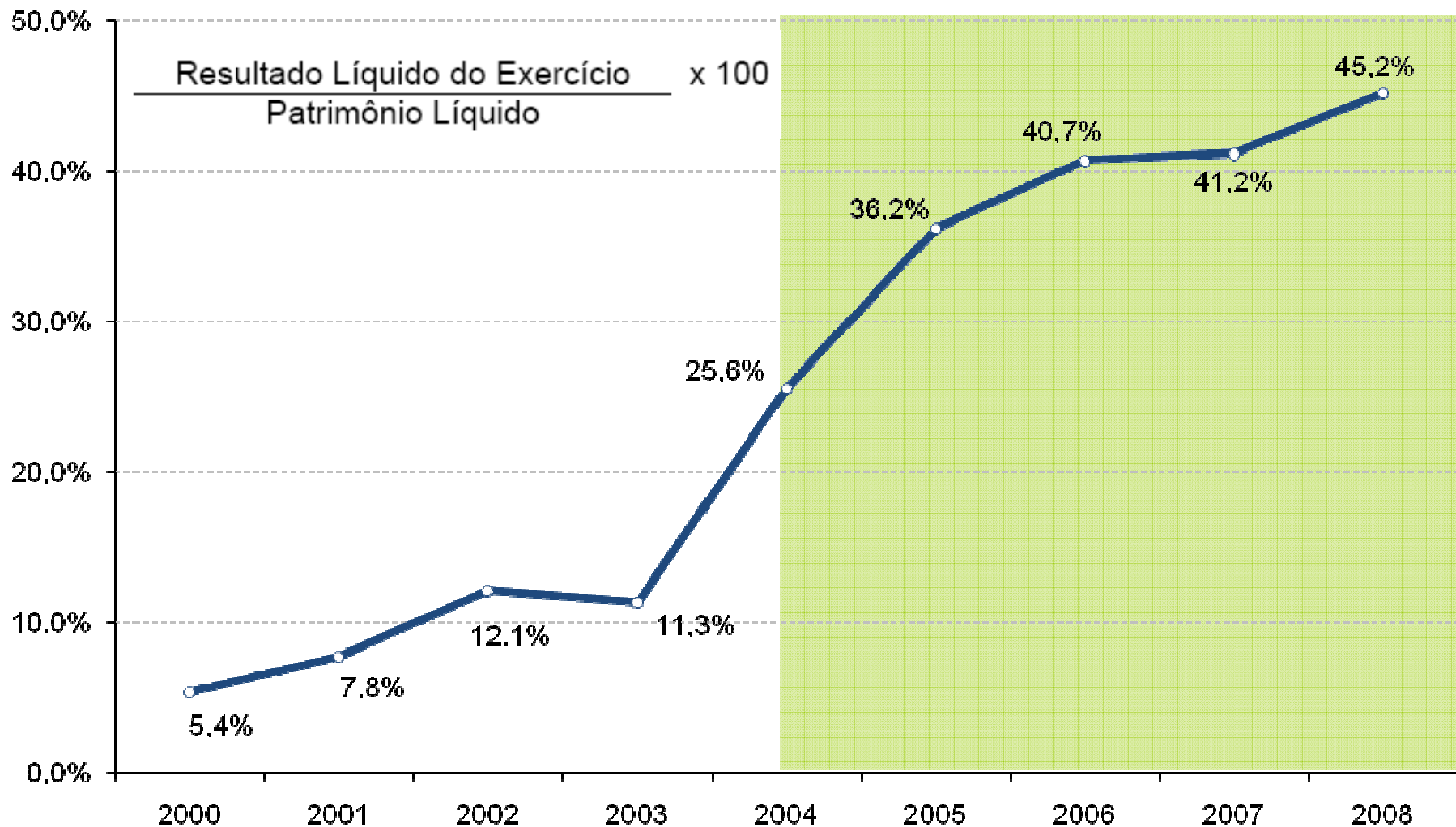
O quadro a seguir mostra o cálculo da margem considerando-se o Valor dos Ativos em vez do Valor Econômico Mínimo - VEM, numa simulação (a ser verificada), mantendo-se os valores de CAPEX, OPEX, Depreciação e Volumes da Planilha Arsesp: a influencia da BRRL

	Simulação	
	BRRL Inicial 3º Ciclo	P0
SIM + Ativos	5.022	0,3176
Só Ativos	2.993	0,2605
Variação %	-40,4%	-18,0%

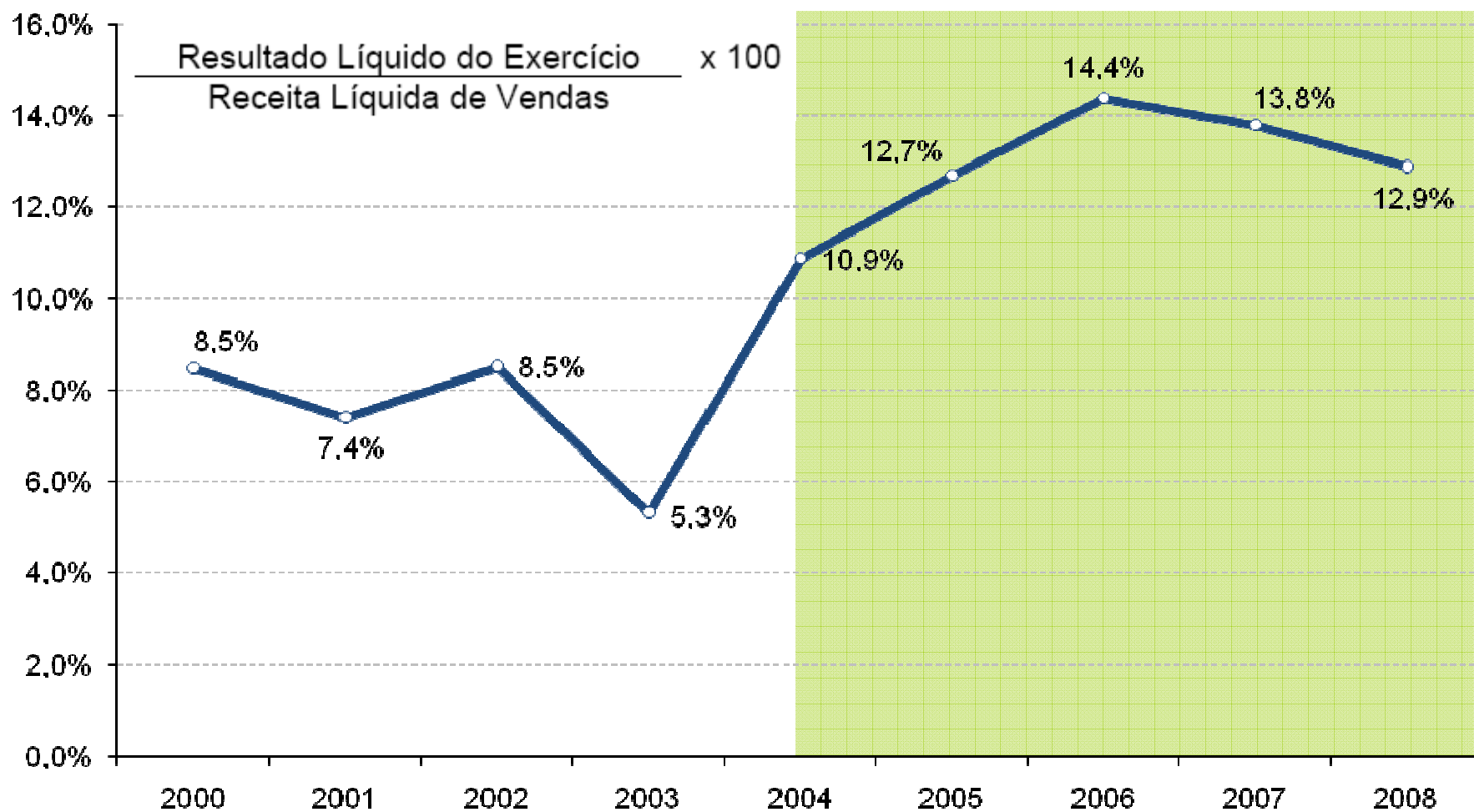
Mostra a capacidade da empresa em gerar resultados comparativamente à Receita Líquida de Vendas. Quanto maior o Ebitda, melhor será sua capacidade de pagar o custo dos recursos onerosos.



Mostra o retorno do capital próprio investido.



Mostra a capacidade da empresa em gerar lucro comparativamente à Receita Líquida de Vendas.



O valor do volume de gás apresentado pela Comgás para os próximos 5 anos foi considerado pela Arsesp como pessimista, apresentando para 2013/2014 (5.279,6 m<sup>3</sup>/ano) valor inferior ao registrado em 2007/2008 (5.304,7 m<sup>3</sup>/ano). De forma prática isto significa que a Comgás só alcançaria o mercado verificado em 2008 ao final de 2014. A Arsesp apresentou um novo valor para o volume total superior em 4,25%.

A Fiesp, através de seu Departamento de Competitividade Industrial- Decontec, realizou um estudo da evolução do mercado de gás para o Estado de São Paulo com base no histórico (período 2004-2008) do crescimento do consumo de gás na indústria (8,5% ao ano) e do crescimento da produção industrial (3,6% ao ano). Esse estudo indicou que para cada ponto percentual do crescimento do PIB industrial o consumo de gás na indústria cresce 4,8%. Importante observar que, ao final do período considerado, o setor de gás natural passou por uma situação de escassez de oferta e de elevação na tarifa, portanto, 4,8% não deve ser visto como uma taxa otimista.

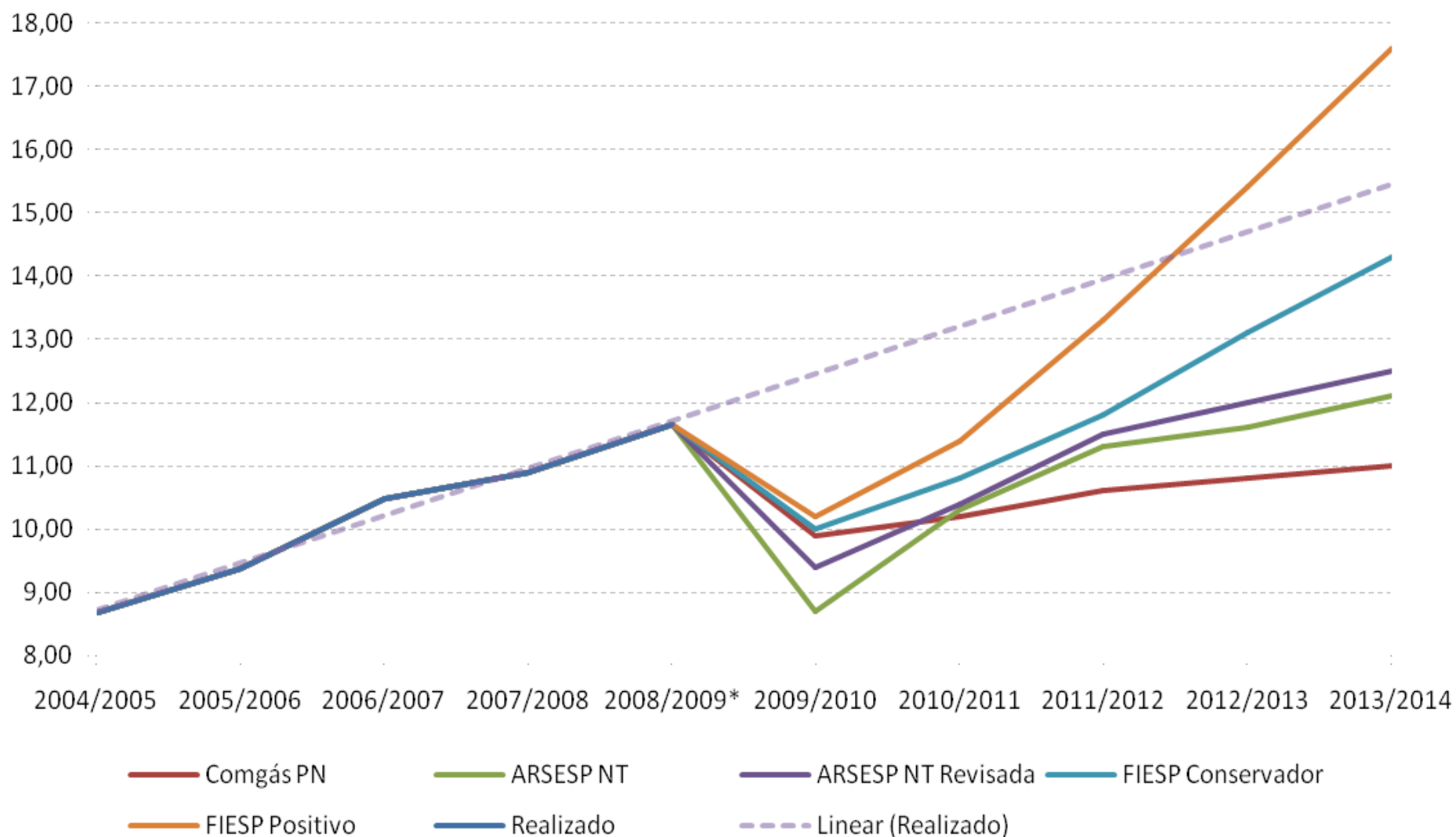
Considerando a projeção do Boletim Focus/BC para o crescimento do PIB e a elasticidade do consumo de gás em relação à produção industrial para os 6 principais segmentos consumidores de gás, o Decontec projetou dois cenários para a evolução do consumo de gás no Estado de São Paulo.

### CENÁRIOS DE CRESCIMENTO DO PIB

	Conservador	Positivo
<b>2009</b>	-0,44%	0,50%
<b>2010</b>	3,35%	3,94%
<b>2011</b>	4,06%	4,49%
<b>2012</b>	4,27%	4,86%
<b>2013</b>	4,20%	4,94%
<b>2014</b>	4,20%	4,94%

Fonte: Boletim FOCUS/BC. Elaboração DECOMTEC/FIESP

## Histórico e projeção da demanda Comparativo



\*Estimativa até março/09 (Informativo SSE)

## Histórico e projeção da demanda Comparativo

	Realizado	Comgás PN	ARSESP NT	ARSESP NT Revisada	FIESP Conservador	FIESP Positivo
2004/2005	8,67					
2005/2006	9,38					
2006/2007	10,48					
2007/2008	10,90					
2008/2009*	11,65					
2009/2010		9,9	8,7	9,4	10	10,2
2010/2011		10,2	10,3	10,4	10,8	11,4
2011/2012		10,6	11,3	11,5	11,8	13,3
2012/2013		10,8	11,6	12	13,1	15,4
2013/2014		11	12,1	12,5	14,3	17,6

\*Estimativa até março/09 (Informativo SSE)

	Previsão de Crescimento ao ano
COMGAS	2,2%
ARSESP NT	6,9%
ARSESP NT Revisada	5,8%
FIESP Conservador	7,4%
FIESP Positivo	11,5%

Pelos estudos da FIESP, a recuperação do mercado será facilmente alcançada com consumidores antigos. A demanda máxima histórica será retomada em 03 anos considerando o cenário conservador e em 2 anos considerando o cenário positivo.

Considerando-se apenas o aumento no volume de gás conforme os estudos elaborados pelo Decontec, o valor da margem de distribuição sofreria uma diminuição em torno de 17% em relação à margem de distribuição recomendada pela Arsesp.

Margem proposta pela ARSESP (R\$/m <sup>3</sup> )	Demanda Projetada para o Período (milhão m <sup>3</sup> )	
0,3176	ARSESP	26.059
0,2905 <i>- 8,5%</i>	FIESP – Cenário Conservador	28.490
0,2638 <i>- 17%</i>	FIESP – Cenário Positivo	31.370

**É possível uma redução de até 17% no valor da margem proposta pela ARSESP com o aumento no volume**

- **07/05/2009** – Contratação da Consultoria Gás Energy para elaboração de estudos sobre a revisão tarifária da Comgás.
- **15/05/2009** – Apresentações na Audiência Pública.
- **20/05/2009** - Reunião sobre o Processo de Revisão Tarifária, com participação dos consultores da Gás Energy e representantes de entidades (Abividros, Sindividros, Aspacer, Abrace, Braskem, Abiquim).
- **21/05/2009** – Interpelação Extrajudicial contra a ARSESP.
- **25/05/2009** - Reunião na Secretaria de Saneamento e Energia com a Secretária Dilma Seli Pena, para tratar do Processo de Revisão Tarifária.
- **25/05/2009** – Resposta da ARSESP à Interpelação.
- **26/05/2009** - Reunião com a Secretária Dilma Pena, Arsesp e entidades para tratar do Processo de Revisão Tarifária da Comgás.
- **28/05/2009** - Reunião com Presidente Paulo Skaf, Secretária Dilma Pena, Diretor Presidente da Arsesp Hugo Sérgio de Oliveira, Dr. Fernando Xavier, Dr. José Eduardo Vidigal Pontes.
- **29/05/2009** – Publicação do Resultado Final da Revisão Tarifária da Comgás.
- **15/06/2009** – Recurso Administrativo contra a ARSESP, questionando os resultados da Revisão Tarifária da Comgás.

**caixa preta**



A metodologia e a memória de cálculo da projeção de volume para os próximos 5 anos não foi disponibilizada para o público.

Após a audiência pública, a ARSESP revisou os volumes, conforme a tabela abaixo:

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2014/2015
NT (15/05/2009)	8,7	10,3	11,3	11,6	12,1
NT Revisada (25/05/2009)	9,4	10,4	11,5	12,0	12,5
% de Aumento	8,0%	1,0%	1,8%	3,4%	3,3%

Algumas questões:

Já que a indústria representa cerca de 84% do consumo de gás em SP, por que a Fiesp não foi consultada para a realização do estudo?

Como se explica um aumento de 8% para o 1º ano ?

Não há estudos que detalham o chamado “Valor Econômico Mínimo - VEM”, assim como não é público o motivo de sua escolha em detrimento à base de ativos utilizados especificamente para a prestação dos serviços de distribuição de gás natural.

A seguir estão os itens relativos à base de remuneração presentes no Contrato de Concessão da Comgás:

### **CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - TARIFAS APLICÁVEIS, A PARTIR DO SEGUNDO CICLO, NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS**

**Quinta Subcláusula** – A CSPE aprovará P0 após avaliar a receita requerida para cobrir os custos permitidos à CONCESSIONÁRIA, no ciclo, e levando em conta os seguintes fatores:

- I. estabelecimento de tarifas apropriadas e estáveis para os usuários; e
- II. a oportunidade para a CONCESSIONÁRIA obter uma **remuneração apropriada para os seus ativos**.

...

**Oitava Subcláusula** - A CSPE **revisará a base de ativos** apresentada pela CONCESSIONÁRIA para garantir que somente sejam incluídos ativos relacionados com a prestação do serviço, e que a depreciação tenha sido calculada adequadamente.

...

**Décima Subcláusula** - Para permitir à CONCESSIONÁRIA a oportunidade de obter uma **rentabilidade apropriada sobre sua base de ativos**, a CSPE levará em conta:

1. a razão dívida/capital próprio da CONCESSIONÁRIA; e
2. o custo de oportunidade do capital.

A razão da confusão se dá pela pergunta 98 do Edital de Licitação da Comgás (AS/F/805/99):

***“Pergunta 98 – Na análise do Contrato de Concessão da COMGÁS, notamos que o Valor Econômico Mínimo da mesma não aparece como um dos fatores a serem incluídos na determinação da Margem Máxima a partir do segundo ciclo, enquanto que o valor dos ativos será um dos elementos considerados na determinação da Margem Máxima. Solicitamos à CSPE confirmar que este entendimento está correto. Caso o mesmo esteja correto e assumindo que o valor desses ativos seja menor do que o Valor Econômico Mínimo, entendemos que não ocorrerá no segundo ciclo ou nos ciclos posteriores qualquer redução em termos reais da Margem Máxima em função da diferença entre o valor dos ativos da COMGÁS e o valor econômico mínimo. Solicitamos à CSPE confirmar que este entendimento está correto.*”**

***Resposta 98 – Sim”***

Para a Fiesp, a ARSESP deveria adotar a metodologia criada pela ANEEL na Resolução 493/2002, que estabelece uma reavaliação dos ativos específicos dos serviços de eletricidade a cada 2 ciclos de Revisão, buscando a remuneração mais correta das concessionárias. Segundo esta resolução, a base de ativos é determinada por:

*Art. 2o A base de remuneração será composta da seguinte forma:*

*I – ativo imobilizado em serviço, avaliado e depreciado conforme critérios estabelecidos nesta Resolução;*

*II – almoxarifado de operação, conforme critérios estabelecidos no Anexo X;*

*III – ativo diferido, conforme critérios estabelecidos no Anexo XI;*

*IV – obrigações especiais, proporcionalmente ao valor do investimento da concessionária;e*

*V – capital de giro estritamente necessário à movimentação da concessionária, conforme critérios estabelecidos no Anexo XII.*

O mecanismo da “conta gráfica” é utilizado para adequar as variações de preço do gás (mix de contratos das concessionárias) e dólar. Faz-se necessário pois, no Estado de São Paulo, que cumpre a Lei do Plano Real, as tarifas de gás canalizado são reajustadas anualmente, no aniversário da assinatura do contrato.

O problema não é a conta gráfica, mas sim a sua transparência. Na determinação da componente do preço do gás na tarifa a agência utiliza 3 variáveis:

- Saldo da conta gráfica anterior (calculado)
- Preço médio do gás pelo mix de contratos (arbitrado)
- Valor do dólar (arbitrado)

No processo de Revisão e de Reajuste Tarifário estes valores não são discutidos, apenas publica-se o resultado final.

A Fiesp questiona a transparência do processo e solicita as condições para que seja possível reproduzir estes cálculos. Por exemplo:

Qual é a metodologia?

Qual o dólar?

Qual o valor da commodity?

- No final de 2007 e início de 2008, a Petrobras negociou novos contratos com as Distribuidoras, onde, entre outras alterações, foi introduzida uma parcela fixa reajustada anualmente.
- Essa nova metodologia para o preço do gás de origem nacional provocou, segundo a Abrace, de imediato, um aumento em torno de 30%. À época, as demais Distribuidoras do país negociaram com a Petrobras um redutor para que o aumento fosse realizado de forma escalonada no período de 2008 e 2009. A Comgás não negociou a aplicação do redutor, aceitando o aumento integral já a partir de janeiro de 2008.
- No contrato firmado entre a Comgás e a Petrobras há uma cláusula, conforme a orientação da ARSESP, que condiciona que a política de preços ou outras condições contratuais não sejam desfavoráveis para o estado de São Paulo, em relação a outras distribuidoras do país.
- Até o final de 2009, haverá um sobre custo para os consumidores paulistas, segundo cálculos da Abrace, da ordem de R\$ 208 milhões.
- A Arsesp poderia corrigir essa situação glosando o valor equivalente (R\$208 milhões), na conta gráfica da Comgás, estimada entre R\$ 430 a R\$ 490 milhões, o que levaria a uma redução significativa na tarifa do gás natural para os consumidores proporcionando melhor condição de competitividade para a indústria paulista.



**Carlos Antonio Cavalcanti**

**Diretor Titular do Departamento de Infraestrutura Energia e  
Vice-presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior**

**Telefone: (11) 3549-4401  
ccavalcanti@fiesp.org.br**